



GOVERNO DO Rio de Janeiro

SECRETARIA DE
SAÚDE



REUNIÃO ESTADUAL PROFILAXIA DA RAIVA HUMANA

Gerência de Doença Transmitidas por Vetores e Zoonoses

GDTVZ/CVE/SVEA/SVS/SES/RJ



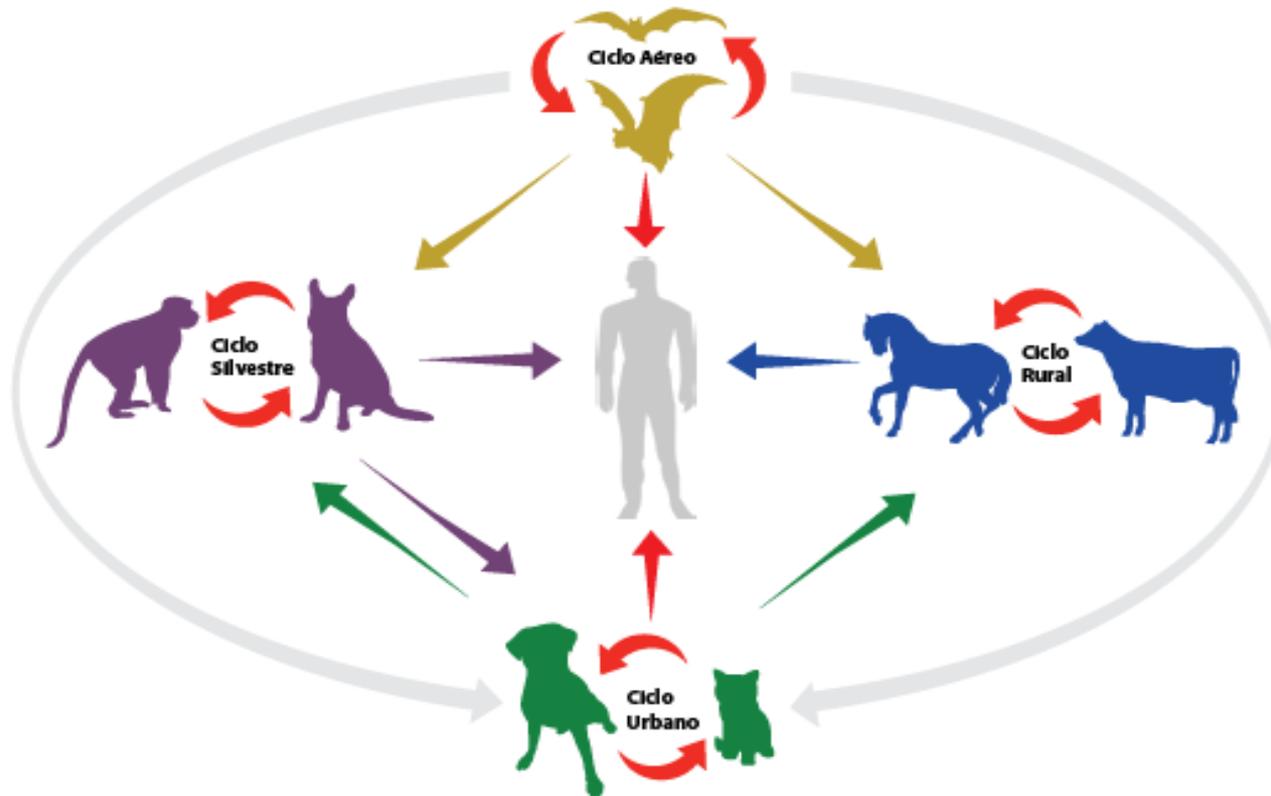
RJ, 25 de outubro de 2016.



CICLO DE TRANSMISSÃO

A doença apresenta dois principais ciclos de transmissão: urbano e silvestre, sendo o urbano passível de eliminação, por se dispor de medidas eficientes de prevenção, tanto em relação ao ser humano, quanto à fonte de infecção.

Figura 1 - Ciclos epidemiológicos de transmissão da raiva no Brasil



Fonte: (INSTITUTO PASTEUR – SES/SP)

Fonte: Normas Técnicas para Profilaxia da Raiva Humana/SVS/MS 2011



Casos de Raiva Humana, Grandes Regiões e Unidades Federadas 1990 a 2016 – Brasil.

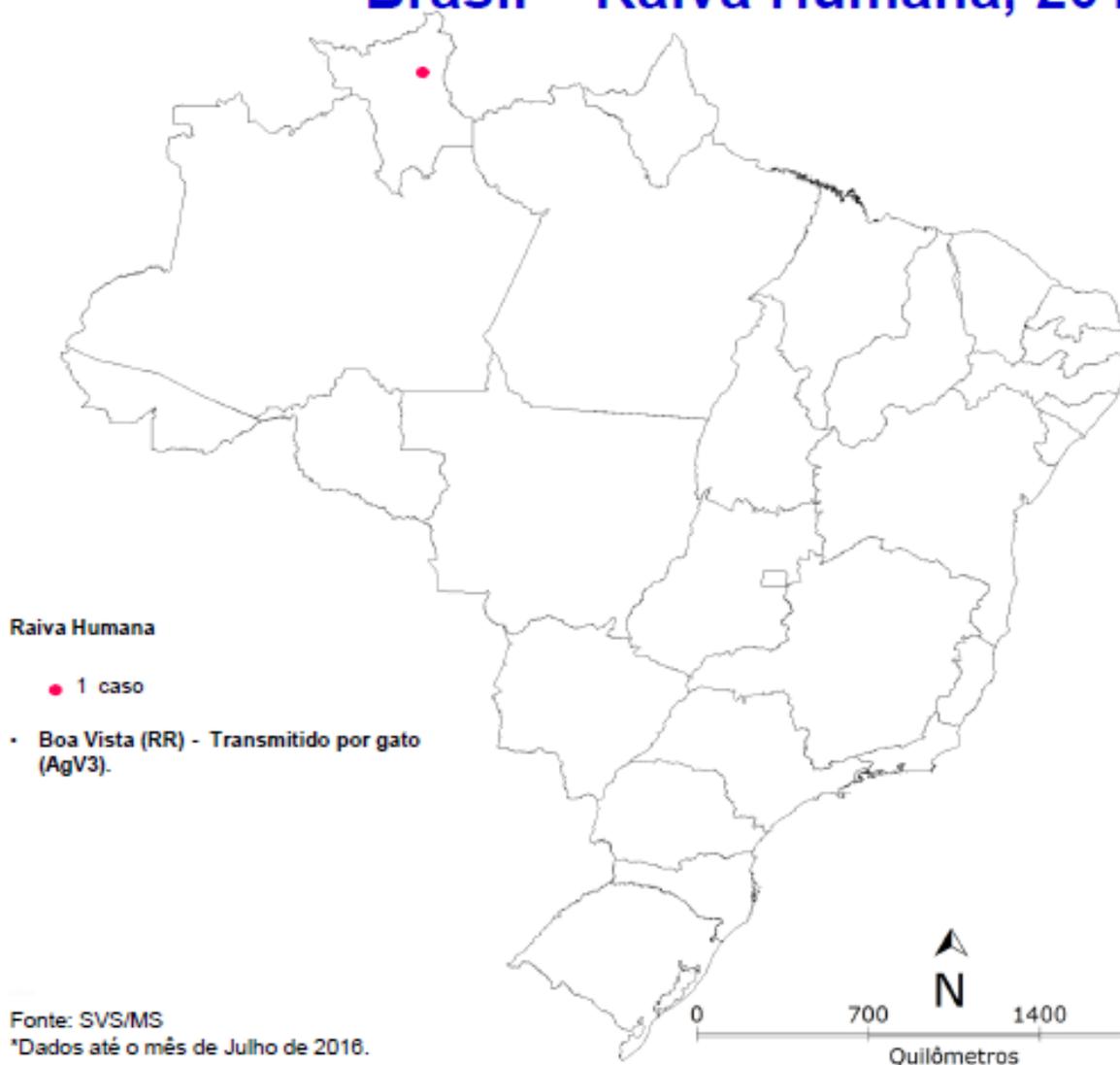
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016*	
Região Norte	7	14	9	9	4	9	9	6	12	7	9	6	5	0	24	17	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rorônia	2	4	3	2	1	1	0	2	4	2	4	4	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Acre	4	0	1	1	0	0	8	2	0	0	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Amazonas	0	0	3	1	0	0	0	0	1	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Roraima	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Pará	1	7	2	5	3	8	1	1	4	3	3	2	1	0	22	17	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Amapá	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tocantins	0	2	0	0	0	0	0	1	3	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Região Nordeste	53	49	44	25	7	12	11	12	14	11	13	10	4	15	5	26	7	1	2	2	3	2	3	5	0	0	1	
Maranhão	13	13	8	2	2	3	4	4	2	3	7	2	0	3	4	24	5	1	0	2	0	2	2	3	0	0	0	
Piauí	5	3	3	0	0	0	0	0	1	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	
Ceará	2	7	4	4	0	3	1	4	3	1	1	1	2	7	0	1	0	0	1	0	2	0	1	0	0	0	0	
Rio Grande do Norte	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	
Paraíba	4	2	1	2	0	0	1	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Pernambuco	6	7	10	6	1	3	2	1	3	1	1	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alagoas	11	5	4	0	1	0	2	0	1	2	0	2	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sergipe	2	1	0	2	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bahia	10	11	14	7	3	3	1	1	3	2	2	2	1	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Região Sudeste	4	3	3	13	9	7	0	4	1	4	0	3	1	2	1	1	2	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	
Minas Gerais	3	3	3	8	8	4	0	3	1	4	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	
Rio de Janeiro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Espírito Santo	0	0	0	4	1	2	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
São Paulo	2	0	1	1	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Região Centro-Oeste	9	4	3	3	2	3	5	3	2	4	4	2	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	
Mato Grosso do Sul	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
Mato Grosso	5	1	1	0	0	0	1	2	0	1	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	
Goiás	3	3	2	3	1	3	4	1	2	3	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	
Distrito Federal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Região Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Paraná	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Santa Catarina	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Rio Grande do Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Brasil	73	70	59	50	22	31	25	25	29	26	26	21	10	17	30	44	9	1	3	2	3	2	5	5	0	2	1	

Fonte: SVS/MG - dados parciais (05/2018), Semana epidemiológica 21. Registro de 01 Caso Humano-Boa Vista (AgV3 transmitido por gato).

* OBG: Raiva humana (2008) estado Pernambuco evolução para cura; (2015) 02 casos de raiva humana: 01 Corumbá (AgV1 transmitido por cão) e 01 Jacaré (AgV3 transmitido por gato)



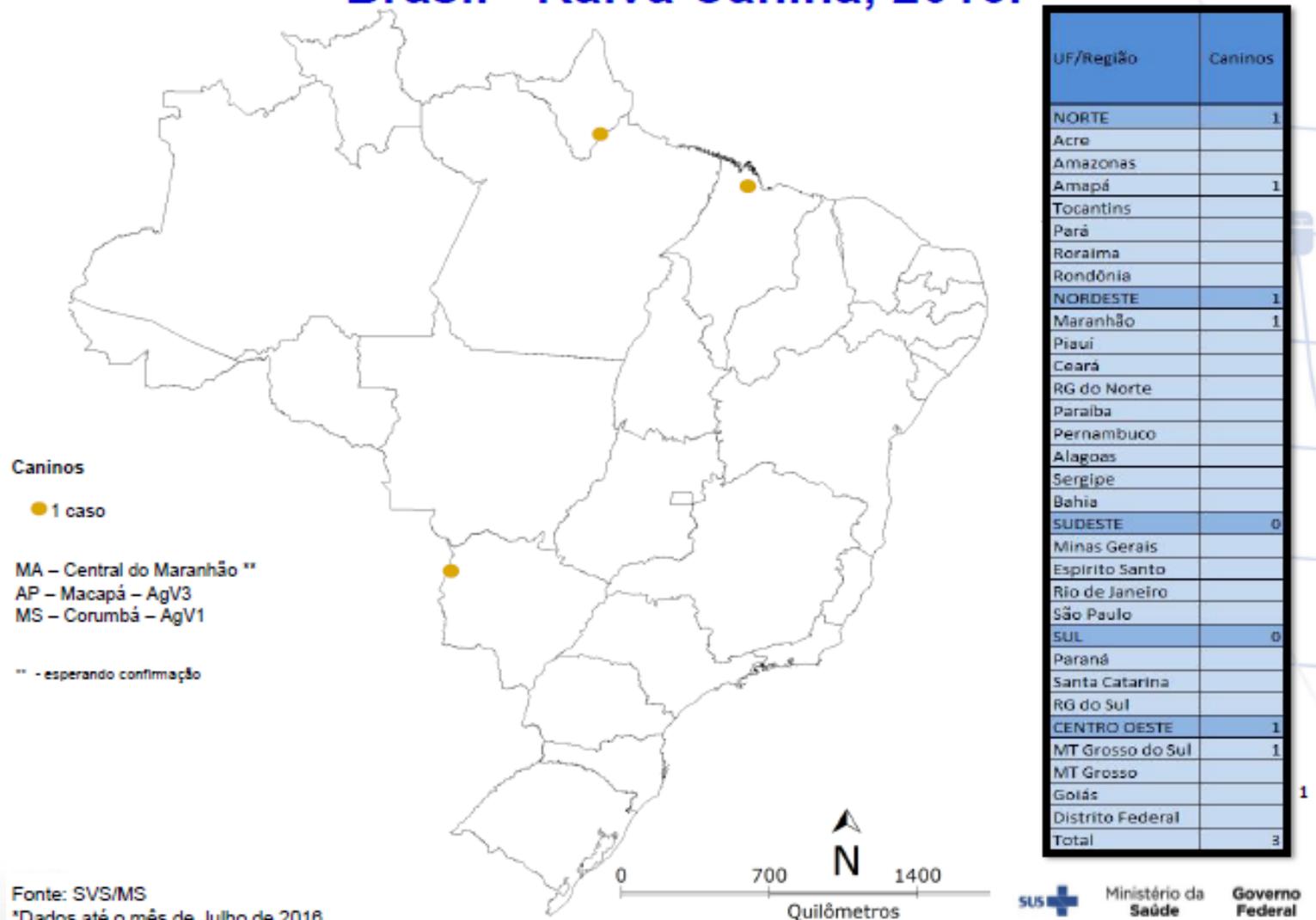
Brasil – Raiva Humana, 2016.



UF/Região	Humanos
NORTE	1
Acre	
Amazonas	
Amapá	
Tocantins	
Pará	
Roraima	1
Rondônia	
NORDESTE	0
Maranhão	
Piauí	
Ceará	
RG do Norte	
Paraíba	
Pernambuco	
Alagoas	
Sergipe	
Bahia	
SUDESTE	0
Minas Gerais	
Espirito Santo	
Rio de Janeiro	
São Paulo	
SUL	0
Paraná	
Santa Catarina	
RG do Sul	
CENTRO OESTE	0
MT Grosso do Sul	
MT Grosso	
Goiás	
Distrito Federal	
Total	1



Brasil - Raiva Canina, 2016.

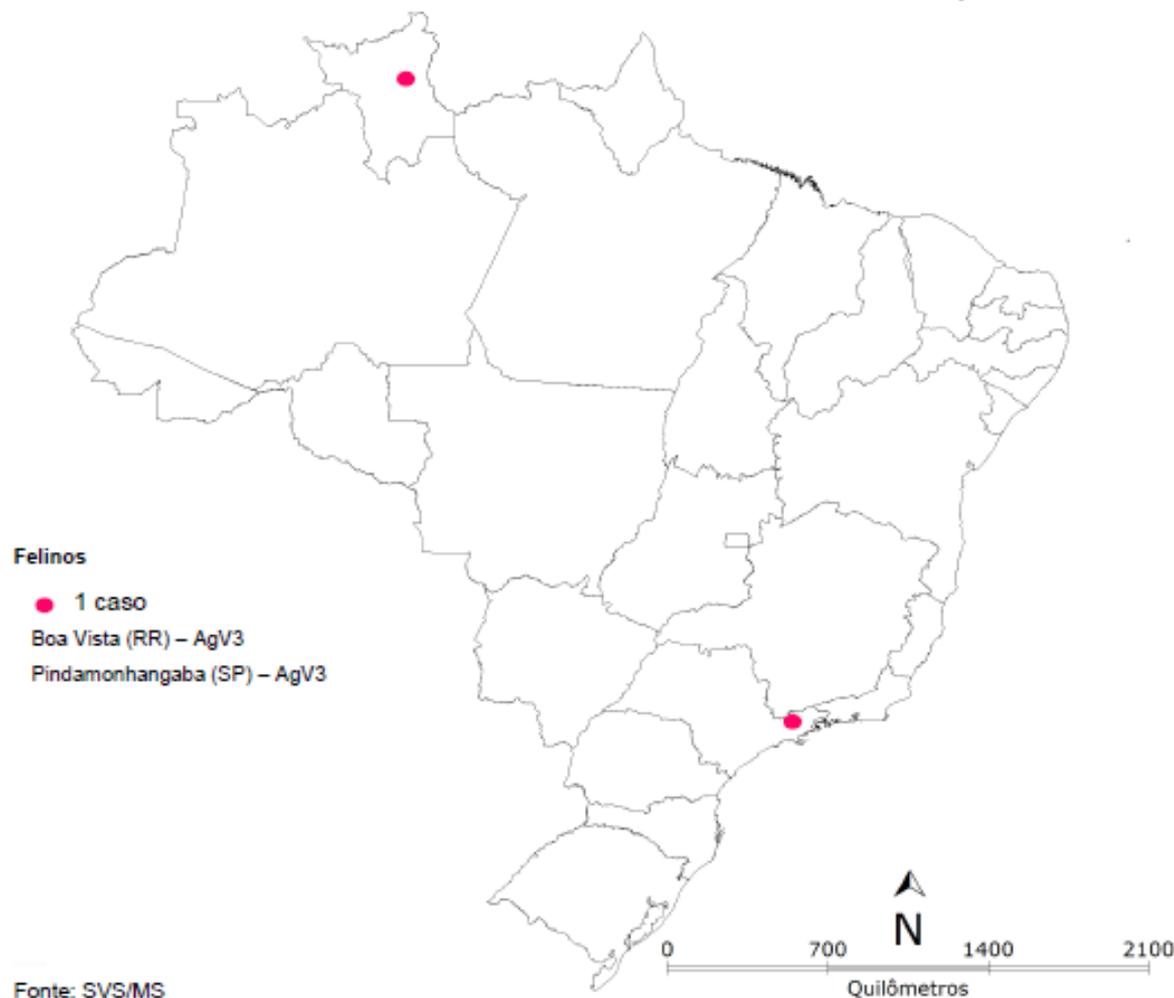


Fonte: SVS/MS

*Dados até o mês de Julho de 2016.



Brasil - Raiva Felina, 2016.



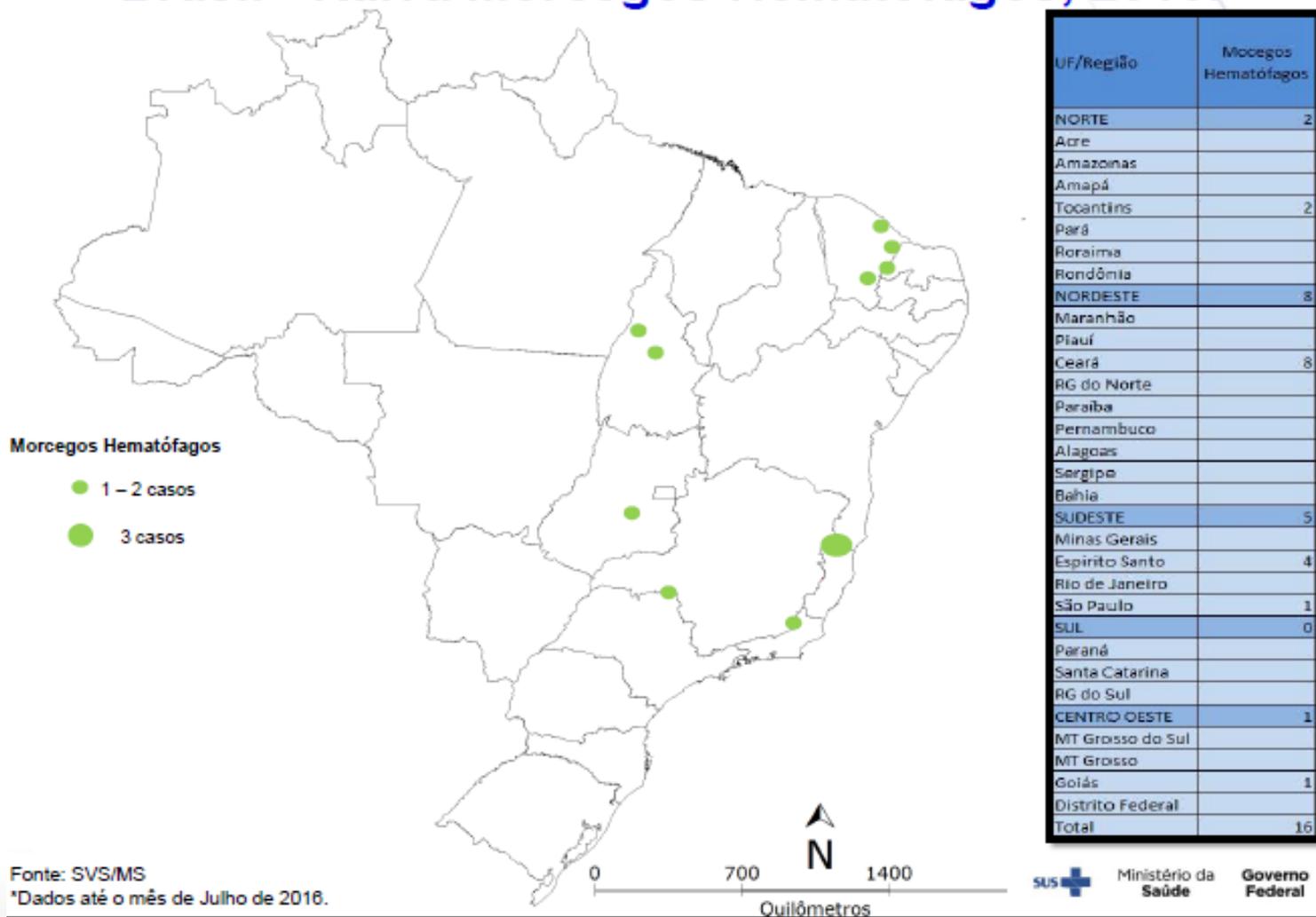
UF/Região	Felinos
NORTE	1
Acre	
Amazonas	
Amapá	
Tocantins	
Pará	
Roraima	1
Rondônia	
NORDESTE	0
Maranhão	
Piauí	
Ceará	
RG do Norte	
Paraíba	
Pernambuco	
Alagoas	
Sergipe	
Bahia	
SUDESTE	1
Minas Gerais	
Espírito Santo	
Rio de Janeiro	
São Paulo	1
SUL	0
Paraná	
Santa Catarina	
RG do Sul	
CENTRO OESTE	0
MT Grosso do Sul	
MT Grosso	
Goiás	
Distrito Federal	
Total	2

Fonte: SVS/MS

*Dados até o mês de Julho de 2016.

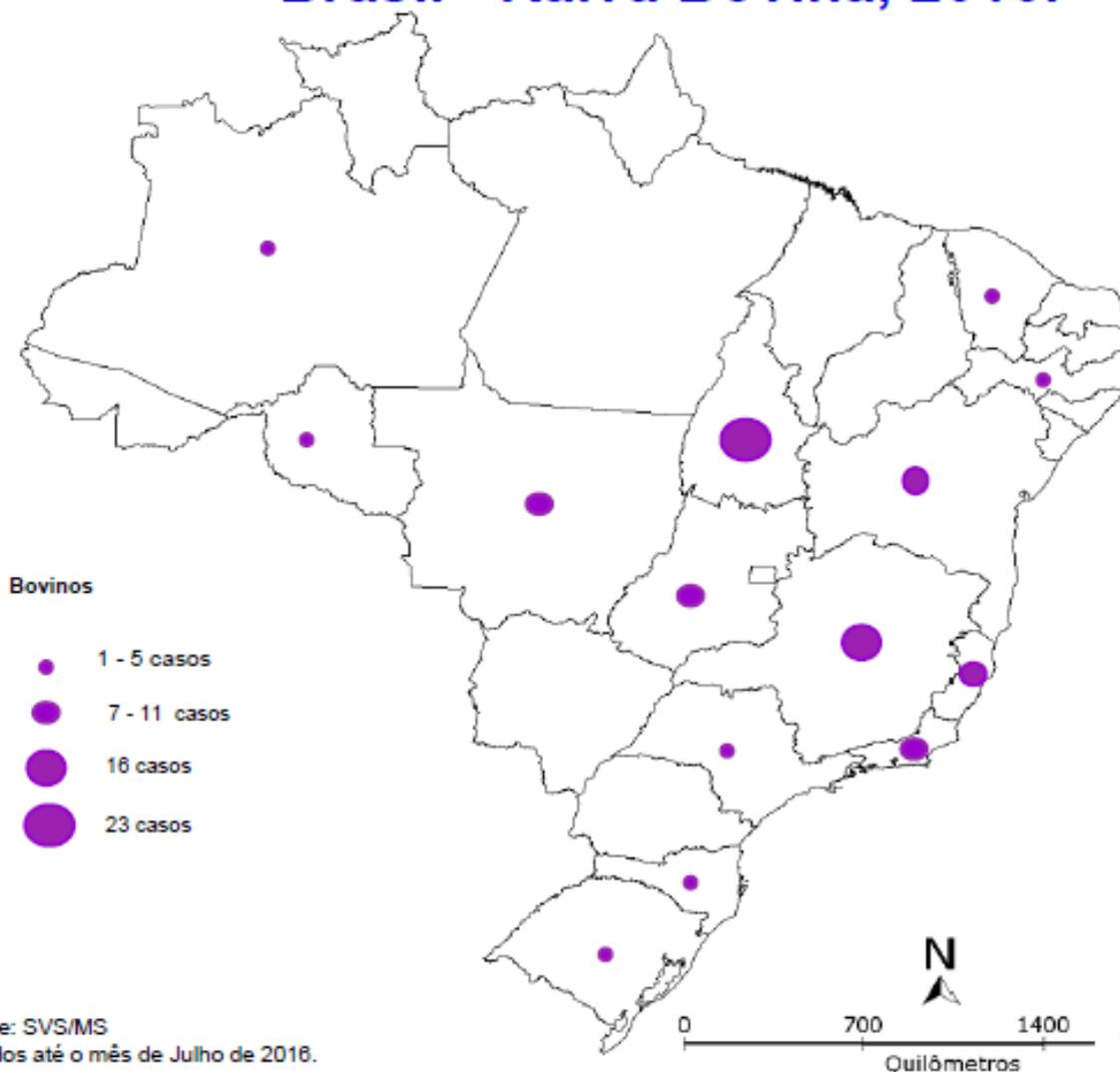


Brasil - Raiva Morcegos Hematófagos, 2016.





Brasil - Raiva Bovina, 2016.

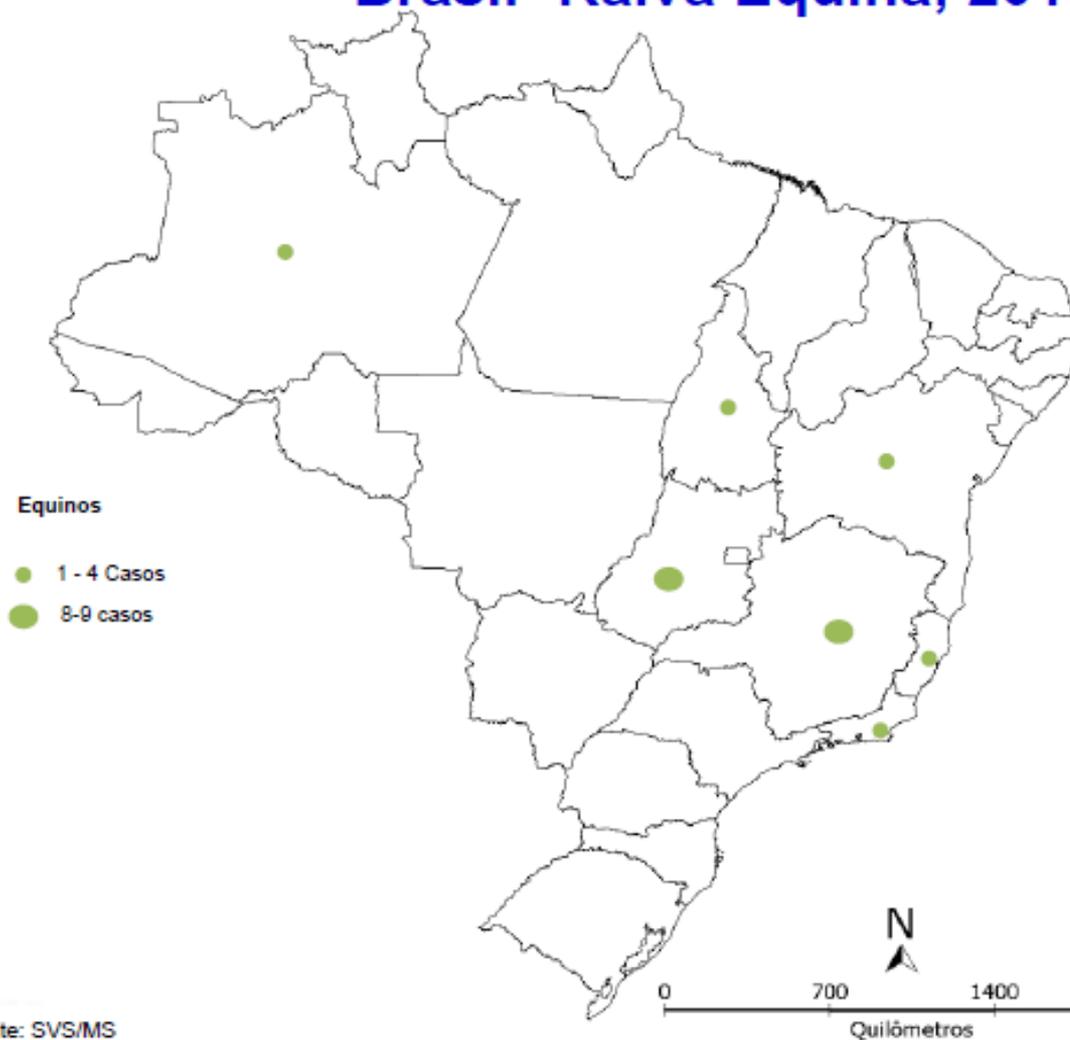


UF/Região	Bovinos
NORTE	28
Acre	
Amazonas	4
Amapá	
Tocantins	23
Pará	
Roraima	
Rondônia	1
NORDESTE	16
Maranhão	
Piauí	
Ceará	3
RG do Norte	
Paraíba	
Pernambuco	2
Alagoas	
Sergipe	
Bahia	11
SUDESTE	29
Minas Gerais	16
Espírito Santo	7
Rio de Janeiro	5
São Paulo	1
SUL	3
Paraná	
Santa Catarina	1
RG do Sul	2
CENTRO OESTE	16
MT Grosso do Sul	
MT Grosso	7
Goiás	9
Distrito Federal	
Total	92

Fonte: SVS/MS
*Dados até o mês de Julho de 2016.



Brasil- Raiva Equina, 2016.



UF/Região	Equinos
NORTE	4
Acre	
Amazonas	1
Amapá	
Tocantins	3
Pará	
Roraima	
Rondônia	
NORDESTE	4
Maranhão	
Piauí	
Ceará	
RG do Norte	
Paraíba	
Pernambuco	
Alagoas	
Sergipe	
Bahia	4
SUDESTE	13
Minas Gerais	9
Espírito Santo	3
Rio de Janeiro	1
São Paulo	
SUL	0
Paraná	
Santa Catarina	
RG do Sul	
CENTRO OESTE	8
MT Grosso do Sul	
MT Grosso	
Goiás	8
Distrito Federal	
Total	29

Fonte: SVS/MS

*Dados até o mês de Julho de 2016.



Ministério da
Saúde

Governo
Federal



Assunto: Distribuição de Vacina Antirrábica Humana – VARH (vero) no Estado do Rio de Janeiro, durante período de abastecimento irregular no país.

Cenário atual:

- O Estado do RJ, recebia em média 16.900 doses por mês
- No Mês de Setembro/2016 recebemos 2.000 doses – 11,8% da cota mensal
- em Outubro/2016 recebemos 1.870 doses – 11,06% da cota mensal.
- o MS não informou até o momento a previsão de normalização das doses.
- As Notas nº 20 e 21/2016 do CGPNI/MS, recomendam a centralização das vacinas, alteração do esquema vacinal de 05 para 04 doses e utilização da via intradérmica, preferencialmente.



Centralização das doses de VARH

- Definição de Municípios e Unidades de Saúde (US) Polos de aplicação da VARH;
- Em cada região será definido 01 (um) município polo, exceto Metro I e II que terão 02 (dois), em função do seu contingente populacional;
- Cada município estratégico deve definir **01 US para centralizar as doses de VARH;**
- Realizar o esquema profilático em **02 dias na semana** (2ª e 5ª feira ou 3ª e 6ª feira); a fim de evitar perdas.
- **As US Polos serão divulgadas** à todos os municípios do estado e deverão atender a qualquer cidadão;



Centralização das doses de VARH

- A distribuição de doses de VARH será feita proporcionalmente a **média mensal regional de notificações de acidentes** no período de janeiro a julho de 2016;
- **As Coordenações de Imunização** dos municípios **deverão informar duas vezes** por semana (no dia posterior a aplicação) à vacinas@saude.rj.gov.br, **os estoques de vacinas remanescentes**;
- No caso de **total desabastecimento** na unidade polo, **fazer uma lista de espera** e encaminhar diariamente para a adtvz@saude.rj.gov.br;
- Os **usuários** que tenham **sido agredidos por animais silvestres**: morcegos, micos, etc. e, aqueles com grandes lesões provocadas **por animais não observáveis** deverão ser **priorizados no atendimento**.



Notificação do Atendimento ao Acidente Antirrábico

- **Todos os acidentes com animais potenciais transmissores do vírus da raiva devem ser notificados** e acompanhados pela VE;
- Todos os municípios, mesmo os que não serão polo de aplicação da vacina, deverão informar aos Serviços de Saúde que fazem o primeiro atendimento ao acidentado, sobre a situação atual de escassez da vacina e os locais de encaminhamento para a realização do esquema profilático;
- **O município de ocorrência/residência do acidente deverá fazer uma avaliação criteriosa do mesmo, levando em consideração: histórico de imunização prévia, severidade do ferimento, condição do animal envolvido e possibilidade de observação** para identificar a necessidade ou não de profilaxia com VARH



Notificação do Atendimento ao Acidente Antirrábico

- Encaminhar o usuário com a prescrição do esquema profilático e cópia da ficha de notificação ao município e unidade polo de atendimento;
- Uma cópia da notificação deverá ser encaminhada para a VE do município de ocorrência/residência a fim de inserir o caso no SINAN e acompanhá-lo até o seu desfecho;
- **O município de residência do acidentado, através da VE e/ou VAS, deverá monitorar, diariamente, os animais agressores.**



SINAN
SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO
FICHA DE INVESTIGAÇÃO **ATENDIMENTO ANTI-RÁBICO HUMANO**

Nº

Dados Gerais	1 Tipo de Notificação 2 - Individual	2 Agravo/doença ATENDIMENTO ANTI-RÁBICO HUMANO	Código (CID10) W 64	3 Data da Notificação	
	4 UF RJ	5 Município de Notificação	Código (IBGE)		
	6 Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)	Código	7 Data do Atendimento		
	8 Nome do Paciente	9 Data de Nascimento			
Notificação Individual	10 (ou) Idade 1 - Hora 2 - Dia 3 - Mês 4 - Ano	11 Sexo M - Masculino F - Feminino 1 - Ignorado	12 Gestante 1 - 1º Trimestre 2 - 2º Trimestre 3 - 3º Trimestre 4 - Idade gestacional ignorado 5 - Não 6 - Não se aplica 9 - Ignorado	13 Raça/Cor 1 - Branco 2 - Preta 3 - Amarela 4 - Parda 5 - Indígena 9 - Ignorado	
	14 Escolaridade 0 - Analfabeto 1 - 1ª a 4ª série incompleta do EF (antigo primário ou 1º grau) 3 - 5ª a 8ª série incompleta do EF (antigo ginásio ou 1º grau) 6 - Ensino médio completo (antigo colegial ou 2º grau)	2 - 2ª série completa do EF (antigo primário ou 1º grau) 4 - Ensino fundamental completo (antigo ginásio ou 1º grau) 5 - Ensino médio incompleto (antigo colegial ou 2º grau) 7 - Educação superior incompleta 8 - Educação superior completa 9 - Ignorado 10 - Não se aplica			
	16 Número do Cartão SUS	16 Nome da mãe			
	17 UF	18 Município de Residência	Código (IBGE)	19 Distrito	
Dados de Residência	20 Bairro	21 Logradouro (rua, avenida, ...)	Código		
	22 Número	23 Complemento (apto., casa, ...)	24 Geo campo 1		
	26 Geo campo 2	26 Ponto de Referência	27 CEP		
	28 (DDD) Telefone	29 Zona 1 - Urbana 2 - Rural 3 - Periurbana 9 - Ignorado	30 País (se residente fora do Brasil)		
	Dados Complementares do Caso				
	31 Ocupação	32 Tipo de Exposição ao Vírus Rábico 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado <input type="checkbox"/> Contato indireto <input type="checkbox"/> Arranhadura <input type="checkbox"/> Lamedura <input type="checkbox"/> Mordedura <input type="checkbox"/> Outro			
Antecedentes Epidemiológicos	33 Localização 1 - Sim 2 - Não 3 - Desconhecida	<input type="checkbox"/> Mucosa <input type="checkbox"/> Cabeça/Pescoço <input type="checkbox"/> Mãos/Pés <input type="checkbox"/> Tronco <input type="checkbox"/> Membros Superiores <input type="checkbox"/> Membros Inferiores			
	34 Ferimento 1 - Único 2 - Múltiplo 3 - Sem ferimento 9 - Ignorado	35 Tipo de Ferimento 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado	<input type="checkbox"/> Profundo <input type="checkbox"/> Superficial <input type="checkbox"/> Dilacerante		
	36 Data da Exposição	37 Tem Antecedentes de Tratamento Anti-Rábico ? 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado	<input type="checkbox"/> Pré-Exposição <input type="checkbox"/> Pós-Exposição		
	38 Se Houve, quando foi concluído? 1 - Até 90 dias 2 - Após 90 dias	39 Nº de Doses Aplicadas			
	40 Espécie do Animal Agressor 1 - Canina 2 - Felina 3 - Quiróptera (Morcego) 4 - Primata (Macaco) 5 - Raposa 6 - Herbívoro doméstico (especificar) 7 - Outra	41 Condição do Animal para Fins de Conduta do Tratamento 1 - Sadio 2 - Suspeito 3 - Raivoso 4 - Morto/ Desaparecido			
	42 Animal Passível de Observação ? (Somente para Cão ou Gato) 1 - Sim 2 - Não				
Tratamento Anual	43 Tratamento Indicado 1 - Pré Exposição 2 - Dispensa de Tratamento 3 - Observação do animal (se cão ou gato) 4 - Observação + Vacina 5 - Vacina 6 - Soro + Vacina 7 - Esquema de Reexposição				
	Vacina 44 Laboratório Produtor Vacina 1 - Instituto Butantan 2 - Instituto Vital Brasil 3 - Aventis Pasteur 4 - Outro (Especificar)				
	45 Número do Lote	46 Data do Vencimento			

Ficha de Investigação de Atendimento Antirrábico Humano - SINAN

Tratamento Anual	47 Datas das Aplicações da Vacina (dia e mês)				
	Data da 1ª dose	Data da 2ª dose	Data da 3ª dose	Data da 4ª dose	Data da 5ª dose
	48 Condição Final do Animal (após período de observação) 1 - Negativo para Raiva (Clínica) 2 - Negativo para Raiva (Laboratório) 3 - Positivo para Raiva (Clínica) 4 - Positivo para Raiva (Laboratório) 5 - Morto/ Sacrificado/ Sem Diagnóstico 9 - Ignorado				
	49 Houve Interrupção do Tratamento 1 - Sim 2 - Não	50 Qual o Motivo da Interrupção 1 - Indicação da Unidade de Saúde 2 - Abandono 3 - Transferência			
	51 Se houve Abandono do Tratamento, a Unidade de Saúde Procurou o Paciente 1 - Sim 2 - Não	52 Evento Adverso à Vacina 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado			
	53 Indicação do Soro Anti-Rábico 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado	54 Peso do Paciente Kg	55 Quantidade de Soro Aplicada ml 1 - Heterólogo 2 - Homólogo		
56 Infiltração de Soro not(s) Local(is) do(s) Ferimento(s) 1 - Sim 2 - Não <input type="checkbox"/> Total <input type="checkbox"/> Parcial		57 Laboratório Produtor do Soro Anti-Rábico 1 - Instituto Butantan 2 - Instituto Vital Brasil 3 - Aventis Pasteur 4 - Outro (Especificar)			
58 Número da Partida	59 Evento Adverso ao Soro Anti-Rábico 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado	60 Data do Encerramento do Caso			

Observações:

Investigador	Município/Unidade de Saúde	Cód. da Unid. de Saúde
	Nome	Função
	Assinatura	
	Atendimento Anti-Rábico Humano	Sinan Net
		SVS 27/09/2005



VIA INTRADÉRMICA

➤ **Indivíduos a partir de 10 anos de idade:**

Esquemas:

- Prescrição de observação do animal mais duas doses de vacina

Indicação da via ID: pessoas imunocompetentes acima de 10 anos;

Dose: 0,2 ml por indivíduo a cada dia de aplicação sendo feita em dois sítios distintos, ou seja, com 0,1 ml em cada sítio.

Via de administração: ID

Esquema: 2 doses;

Dias de aplicação: 0, 3.



VIA INTRADÉRMICA

➤ **Indivíduos a partir de 10 anos de idade:**

Esquemas:

Prescrição de tratamento completo (soro + vacina)

Indicação da via ID: pessoas imunocompetentes;

Dose: 0,2 ml por indivíduo a cada dia de aplicação sendo feita em dois sítios distintos, ou seja, com 0,1 ml em cada sítio.

Via de administração: ID

Esquema: 4 (quatro) doses;

Dias de aplicação: 0, 3, 7 e 28.



VIA INTRAMUSCULAR

➤ **Criança com até 09 anos, 11 meses e 29 dias**

Esquemas:

Prescrição de observação do animal mais duas doses de vacina

Indicação da via IM: pessoas imunocompetentes até 9 anos completos;

Dose: frasco/ampola de 0,5ml/dose;

Via de administração: Intramuscular Profunda

Esquema: 2 (duas) doses;

Dias de aplicação: 0 e 3.



VIA INTRAMUSCULAR

- **Criança com até 09 anos, 11 meses e 29 dias**

Esquemas:

Prescrição de tratamento completo (soro + vacina)

Indicação da via IM: crianças, indivíduos em uso contínuo de cloroquina ou corticoides; imunocomprometidos ou em tratamento quimioterápico.

Dose: frasco/ampola de 0,5ml/dose;

Via de administração: Intramuscular Profunda

Esquema: 4 (quatro) doses;

Dias de aplicação: 0, 3, 7 e 14.



Recomendações Gerais

- Neste momento de **contingência**, sugerimos que a vacina de ***pré-exposição*** seja **suspensa até a regularização da distribuição da VARH**, para tanto se faz necessária a comunicação às instituições que manipulam animais potencialmente transmissores do vírus da raiva;

- **Ressalta-se a necessidade de manter a população animal com o esquema de vacinação antirrábica atualizado.**



Média mensal regional de notificações de acidentes no período de janeiro a julho de 2016.

INV ATENDIMENTO ANTI-RÁBICO HUMANO - SINAN NET

Frequência por Mês Atendimento segundo REG RESI-2016

REG RESI	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Média	%	Total
Capital	1811	1807	1916	1906	1921	1919	1463	1820,4	51,71	12743
Região Metropolitana I	513	540	913	919	762	561	410	659,7	15,22	4618
Região Metro I + Capital	2324	2347	2829	2825	2683	2480	1873	2480,1	67,28	17361
Região Metropolitana II	334	414	434	414	379	345	340	380,0	10,28	2660
Região Noroeste Fluminense	54	74	66	57	66	82	80	68,4	1,79	479
Região Norte Fluminense	89	93	130	119	169	215	197	144,6	3,53	1012
Região Serrana	254	238	259	281	227	182	194	233,6	6,46	1635
Região Baixada Litorânea	151	110	138	114	124	67	51	107,9	3,09	755
Região do Médio Paraíba	192	243	191	154	200	168	66	173,4	5,18	1214
Região Centro-Sul Fluminense	65	55	57	65	64	48	60	59,1	1,63	414
Região Baía da Ilha Grande	62	72	69	55	71	93	95	73,9	1,93	517
Total	3541	3657	4180	4091	3999	3686	2966	3731,4	100,00	26120



Distribuição de VARH – mês de Outubro de 2016, ERJ.

REGIÃO	MUNICÍPIO	DOSES VARH
Metropolitana I	Rio de Janeiro	870
	Nova Iguaçu	200
Metropolitana II	São Gonçalo	150
	Niterói	125
Serrana	Petrópolis	100
Médio-Paraíba	Volta Redonda	100
Baía de Ilha Grande	Paraty	75
Baixada litorânea	Araruama	75
Norte Flum.	Campos	75
Noroeste Flum.	Itaperuna	50
Centro Sul Flum.	Três Rios	50
Total a ser liberado - ERJ		1.870



US Polos de aplicação de VARH, ERJ (Out/2016)

REGIÃO	MUNICÍPIO	Polo de aplicação de VARH	Dias de Atendimento
Metropolitana I	Rio de Janeiro		
	Nova Iguaçu		
Metropolitana II	São Gonçalo	Polo Sanitário Washington Luís Lopes - Praça Stephania de Carvalho, S/N, Zé Garoto (ao lado do Pronto Socorro Armando Sá Couto).	
	Niterói	Policlínica Regional do Largo da Batalha Av. Reverendo Armando Ferreira, 30, tel: 27101053	
Serrana	Petrópolis	UPA Centro – Rua Washington Luiz, 600	
Médio-Paraíba	Volta Redonda		
Baía de Ilha Grande	Paraty		
Baixada litorânea	Araruama	Saúde Coletiva (antigo Pronto Socorro) Rua Pedro Luiz de Souza, S/N	3º e 6º feira (9 às 16h)
Norte Flum.	Campos dos Goytacazes	CRIE Campos - Rua Voluntários da Pátria n. 875 , Centro (próximo à Faculdade de Medicina de Campos).	2ª e 5ª feira (8 às 17h)
Noroeste Flum.	Itaperuna	Centro de Saúde Dr. Raul Travassos Rua 10 de maio, 893 – Centro, tel (22) 38220709	
Centro Sul Flum.	Três Rios		



ESQUEMA PARA PROFILAXIA DA RAIVA HUMANA COM VACINA DE CULTIVO CELULAR

TIPO DE EXPOSIÇÃO	CONDIÇÕES DO ANIMAL AGRESSOR		
	Cão ou gato sem suspeita de raiva no momento da agressão	Cão ou gato clinicamente suspeito de raiva no momento da agressão	Cão ou gato raivoso, desaparecido ou morto Animais silvestres ³ (inclusive os domiciliados) Animais domésticos de interesse econômico ou de produção
Contato Indireto	<ul style="list-style-type: none"> Lavar com água e sabão. Não tratar. 	<ul style="list-style-type: none"> Lavar com água e sabão. Não tratar. 	<ul style="list-style-type: none"> Lavar com água e sabão. Não tratar.
Acidentes Leves <ul style="list-style-type: none"> Ferimentos superficiais, pouco extensos, geralmente únicos, em tronco e membros (exceto mãos e polpas digitais e planta dos pés); podem acontecer em decorrência de mordeduras ou arranhaduras causadas por unha ou dente. Lambadura de pele com lesões superficiais. 	<ul style="list-style-type: none"> Lavar com água e sabão. Observar o animal durante 10 dias após a exposição¹. Se o animal permanecer sadio no período de observação, encerrar o caso. Se o animal morrer, desaparecer ou se tornar raivoso, administrar 5 doses de vacina (dias 0, 3, 7, 14 e 28). 	<ul style="list-style-type: none"> Lavar com água e sabão. Iniciar esquema profilático com 2 (duas) doses, uma no dia 0 e outra no dia 3. Observar o animal durante 10 dias após a exposição¹. Se a suspeita de raiva for descartada após o 10º dia de observação, suspender o esquema profilático e encerrar o caso. Se o animal morrer, desaparecer ou se tornar raivoso, completar o esquema até 5 (cinco) doses. Aplicar uma dose entre o 7º e o 10º dia e uma dose nos dias 14 e 28. 	<ul style="list-style-type: none"> Lavar com água e sabão. Iniciar imediatamente o esquema profilático com 5 (cinco) doses de vacina administradas nos dias 0, 3, 7, 14 e 28.
Acidentes Graves <ul style="list-style-type: none"> Ferimentos na cabeça, face, pescoço, mãos, polpas digitais e/ou planta do pé. Ferimentos profundos, múltiplos ou extensos, em qualquer região do corpo. Lambadura de mucosas. Lambadura de pele onde já existe lesão grave. Ferimento profundo causado por unha de animal. 	<ul style="list-style-type: none"> Lavar com água e sabão. Observar o animal durante 10 dias após exposição¹⁻². Iniciar esquema profilático com duas doses uma no dia 0 e outra no dia 3. Se o animal permanecer sadio no período de observação, encerrar o caso. Se o animal morrer, desaparecer ou se tornar raivoso, dar continuidade ao esquema profilático, administrando o soro³⁻⁴ e completando o esquema até 5 (cinco) doses. Aplicar uma dose entre o 7º e o 10º dia e uma dose nos dias 14 e 28. 	<ul style="list-style-type: none"> Lavar com água e sabão. Iniciar o esquema profilático com soro³ e 5 doses de vacina nos dias 0, 3, 7, 14 e 28. Observar o animal durante 10 dias após a exposição. Se a suspeita de raiva for descartada após o 10º dia de observação, suspender o esquema profilático e encerrar o caso. 	<ul style="list-style-type: none"> Lavar com água e sabão. Iniciar imediatamente o esquema profilático com soro³ e 5 (cinco) doses de vacina administradas nos dias 0, 3, 7, 14 e 28.



MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
COORDENAÇÃO GERAL DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES
COORDENAÇÃO GERAL DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
SCS, QUADRA 4, BLOCO A, EDIFÍCIO PRINCIPAL, 4º ANDAR
BRASÍLIA/DF, CEP: 70.304-000
TEL: (061) 3213.8297; 3213-8094

NOTA INFORMATIVA CONJUNTA Nº 90, DE 2016/CGPNI-CGDT/DEVIT/SVS/MS

Recomendações quanto ao uso e aplicação da vacina antirrábica humana - VARH (Vero), até a normalização do fornecimento desse imunobiológico.

I. RECOMENDAÇÕES QUANTO AO USO DA VACINA AN HUMANA - VARH (Vero)

A Coordenação Programa Nacional de Imunizações (CGPNI) e a Coordenação Doenças Transmissíveis (CGDT) orientam, quanto ao uso da vacina antirrábica hu (Vero), pelo período de tempo necessário, até a normalização do fomes imunobiológico, e informa:

II. CONTEXTUALIZAÇÃO

- A vacina antirrábica humana –VARH (Vero) é adquirida pelo Minis



MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
COORDENAÇÃO GERAL DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES
COORDENAÇÃO GERAL DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
SCS, QUADRA 4, BLOCO A, EDIFÍCIO PRINCIPAL, 4º ANDAR
BRASÍLIA/DF, CEP: 70.304-000
TEL: (061) 3213.8297; 3213-8094

NOTA INFORMATIVA CONJUNTA Nº 21, DE 2016/CGPNI-CGDT/DEVIT/SVS/MS

Informa sobre distribuição da vacina antirrábica humana –VARH (Vero) e recomenda procedimentos a serem adotados em período de disponibilidade limitada desse imunobiológico.

I. REFERENTE À DISTRIBUIÇÃO DA VACINA ANTIRRÁBICA HUMANA – VARH (Vero)

A Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações (CGPNI) e a Coordenação Geral de Doenças Transmissíveis (CGDT), considerando o não atendimento integral das demandas estaduais mensais da vacina antirrábica humana –VARH (Vero) compartilha as seguintes informações:

II. CONTEXTUALIZAÇÃO

- A vacina antirrábica humana –VARH (Vero) é adquirida pelo Ministério da Saúde do laboratório produtor oficial brasileiro, que é o Instituto Butantan.



Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde

NOTA INFORMATIVA - Setembro/2016

RECOMENDAÇÕES QUANTO AO USO DA VACINA ANTIRRÁBICA HUMANA
VARH (Vero)

Conforme orientação da Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunização (CGPNI) e a Coordenação Geral de Doenças Transmissíveis (CGDT) seguem novas recomendações para uso de VARH, uma vez que em território nacional há um desabastecimento do insumo devido a problemas com o laboratório produtor.

Passa a ser recomendada a administração por VIA INTRADÉRMICA para os indivíduos a partir de 10 anos de idade.

A VARH será disponibilizada somente nas unidades de primeiro atendimento de profilaxia da raiva humana.



Normas Técnicas de
Profilaxia da Raiva Humana

MINISTÉRIO DA SAÚDE

PROTOCOLO
DE TRATAMENTO
DA RAIVA HUMANA
NO BRASIL



**RAIVA. MANTENHA ESSA DOENÇA
LONGE DO SEU MELHOR AMIGO.**

**VACINE O SEU CÃO E GATO CONTRA A RAIVA.
A VACINA É GRATUITA E MUITO IMPORTANTE.**





GERÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES E ZOOSE GDTVZ/CVE/SVEA/SVS/SES RJ VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro - SES/RJ
Rua México, nº128/sala 414 - Centro/RJ - CEP: 20.031-142
Tel/fax: 55 (21) 2333-3881/3878/3744
E-mail: adtvz@saude.rj.gov.br / adtvzrj@gmail.com
www.saude.rj.gov.br

Gerente:

Cristina Giordano (Bióloga)

Equipe:

Angela Veltri (Enfermeira)
Carlos Henrique Assis (Médico)
Elaine Mendonça (Bióloga)
Gualberto Teixeira (Enfermeiro)
Maria Inês (Médica)
Patrícia Moza (Bióloga)
Paula Almeida (Médica Veterinária)
Solange Nascimento (Médica)



Desenho: Equipe de Designers SES/ RJ, julho de 2015.

